

O presente trabalho financiado pela Fapergs e executada pelo BIEV (Banco de Imagens e Efeitos Visuais/Laboratório de Antropologia Social/PPGASUFRGS) trata da trajetória social de despachantes documentalistas em Porto Alegre. Essa categoria profissional, de formação recente, ocupa um lugar relevante na memória da cultura do trânsito uma vez que atuando como serviço terceirizado de registro de veículo agem como mediadores entre as ações dos poderes públicos e a prática cotidiana do cidadão no trânsito. A pesquisa etnográfica, realizada através de entrevistas não-diretivas (THIOLLENT, 1987), etnografia de rua (ECKERT & ROCHA, 1998) e estudos de trajetórias sociais (VELHO, 1980), investiga a memória das transformações na cultura do trânsito a partir do impacto da informatização e da modernização administrativa sobre as práticas de tais profissionais. O universo da pesquisa abarca o estudo das redes sociais de despachantes que se formaram no bairro Santana, na região da Rua Freitas de Castro, próximo ao Palácio da Polícia Civil onde o processo de registro automotivo era feito até os anos 90. Com a privatização desse serviço, criou-se o novo DETRAN (uma autarquia) e novas instituições, como o CRVA (Centro de Registro de Veículos Automotores), o trabalho dos despachantes sofreu profundas alterações, com a reorganização do espaço de trabalho diluindo-se para outros bairros da cidade, obedecendo a uma demanda impessoal de mercado. Os resultados apontam para a profissionalização das atividades e a sua institucionalização proporcionando, assim, outras dimensões para os laços sociais que reúnem os agentes entre si e estes com os seus clientes.